

TABLÓIDE DA NOVA PAULISTA

Ano XII - Olímpia - 6.ª feira - 13 de agosto de 1973 - N. 633

Diretor Proprietário: — NELITO SANTOS

Cr\$ 1,00

REDAÇÃO : Rua Cel. Francisco Nogueira, 477 — Fone 974
OFICINAS : Rua América Brasileira, 583 — Fone, 899



Edição Especial

comemorativa do
9.º Festival de Folclore
Organizada pelo Tablóide,
com a colaboração da
Comissão Municipal de
Folclore

Venha conhecer Olímpia e sorrir com ela

Folclore é como o nascer e o pôr do sol. Simples. Cotidiano. A sua beleza está no mistério do que é natural. São almas intocadas e intocáveis na sua natureza que agitam a festa. Semeiam amor e preservam usos e costumes, sem nada pedir. Folclore não tem época. É o ontem e o hoje. É a alma de um povo que, como a corrente de um rio, existe. As águas vão e voltam sem desmanchar a corrente. Nada novo. Tudo de novo.

Folclore é tudo isto e muito mais. Antes do ano de 1965, Olímpia não o conhecia. Neste ano, no entanto, o Professor José Sant'anna, começou a nos mostrar o que era folclore, revivendo, em agosto, algumas danças e folguedos, e ainda os brinquedos infantis. Já em 1967, nosso Festival saía do âmbito municipal e ganhava um aspecto regional. Com a visita de grupos folclóricos existentes em todo o país, Olímpia conheceu a capoeira, maculelê, congada, fandango, folias de reis, catira, folia de São Sebastião, folia do Divino Espírito Santo, folia de São João, folia de São Gonçalo, lindas danças brasileiras, tais como chula, pau de fitas, dos facões, pericon, cana verde, balaio, rancheira de carreirinha, e outras. Olímpia conheceu ainda o jongo, o lundu, o candomblé e a maravilhosa dança dos bambus.

Mas, depois de 1967, o Brasil descobriu Olímpia. Já em 1970, ganhávamos o título de «capital brasileira do folclore».

Agora, em 1973, realizaremos de 13 até 19 de agosto o nosso 9.º Festival do Folclore. É mais um momento de afirmação nacional. Venha conhecer a capital do folclore. Venha conhecer Olímpia e sorrir com ela.



Materiais para construções

A SERVIÇO DE OLÍMPIA E REGIÃO



Construindo para
o progresso de
São Paulo

Saúdam os olimpienses, congratulam-se com os visitantes e cumprimentam os organizadores do
9.º Festival de Folclore e 6.º Festival do Peão

Aplicação do Folclore à pedagogia

Saul Martins

Para ajustar-se a um tipo de sociedade qualquer, toda pessoa terá que seguir normas de comportamento aceitas no grupo.

Oficialmente, a educação se faz através da escola, onde se realiza a troca da mais notável mercadoria do mundo — a cultura: o educando leva para a escola os padrões, imagens e modelos já consagrados, sancionados pela tradição e que aprendeu em casa ou na rua; e da escola traz para a família ou vizinhança, as experiências básicas mais representativas do desenvolvimento.

O sabor adquirido de maneira informal, difusa é o folclórico, sendo grande sua influência na educação, mediante o comércio que acabamos de mencionar, efetuado entre o mundo oficial e o popular.

Os elementos do saber vulgar, ou folclóricos, são a melhor e maior fonte de recursos, de meios para se alcançar a socialização do educando, particularmente a criança.

Pelos enganos, mnemonias, parlenda e outras curiosas formas lúdicas verbais, ela entra em contato com o idioma, comunica-se e passa a interessar-se pelos relacionamentos humanos.

Mediante ditados ou refrãos, começa a entender os mais elevados conceitos, por exemplo de justiça, felicidade, cooperação, beleza, prudência, honradez, bem estar, bondade e outras abstrações.

Propondo ou decifrando enigmas, leva-se a criança a treinar sua inteligência, desenvolver o raciocínio e ainda alegrar o espírito.

As travalinguas são exercícios de comprovada eficiência para se corrigirem defeitos no falar.

Com emprego de técnicas populares, descobre-se solução adequada para grande parte dos problemas domésticos ou se sobrepõe a muitas dificuldades de natureza econômica, até de saúde, psíquica ou moral.

Utilizando jogos e folguedos, pode-se levar o educando a uma participação mais ativa no meio social, onde a criança há de exercer, adiante, uma atividade profissional, ganhar um «status», conforme suas aptidões, e afirmar-se como pessoa independente, apta a colaborar com a comunidade no processo de desenvolvimento humano.

O mundo do folclore é atraente, rico e variado, constitui uma fonte inesgotável de motivação didática sobre ser recreação sadia, permanente e sempre atual.

A educação não pode prescindir do concurso dos elementos folclóricos diversificados e abundantes, para o bom desempenho de sua prestimosa função na sociedade.



Nossa saudação às autoridades e a laboriosa população olimpiense na ocasião em que se realizam nesta bela e hospitaleira cidade duas pro noções de grande repercussão

9.º Festival de Folclore

6.º Festival do Peão

Banco Antonio de Queiroz S/A

«desde 1922 fazendo amigos»

Lions  **Clube**

Vibra com o

6.º Festival do Peão

e entusiasmado, vê o Folclore passar

Cumprimentos leonísticos a todos aqueles que nesta semana vem nos visitar.

Um Folclórico abraço

Aos visitantes que virão trazer seu valioso prestígio. Ao público olimpiense que de alguma forma colaborou para a realização do festival. À incansável Comissão Organizadora, que tornou possível a realização do 9.º Festival de Folclore, a festa máxima do Folclore Nacional. Desejamos que os visitantes tirem o máximo proveito desse passeio turístico. Que nosso povo também aproveite, porque afinal, a festa é sua. Finalmente à Comissão composta de verdadeiros gigantes de nossa terra, um duplo abraço, da sua

Casa Atlas

Estamos integrados ao

9.º Festival do Folclore e 6.º Festival do Peão



sorvetes

Bambi

— a delícia que alimenta —

Dilceu Rodrigues Barboza

Proprietário do

Posto Texaco

Rua Jorge Tibiriçá, 1.199

Congratula-se com os organizadores do

9.º Festival de Folclore e 6.º Festival do Peão,

saudando nesta oportunidade olimpienses e visitantes

Posto Texaco — Sempre servindo bem

Folclore: Festa de um povo que se entende

Fernando Lébeis, seu violão e sua música: um retrato da alma popular

Nasceu em São Paulo onde fez seus primeiros estudos. Desde cedo começou a se interessar pelo violão e através da obra de Mário de Andrade se apaixonou pela música folclórica, tendo, desde então, se dedicado exclusivamente a esse gênero. Com o resultado de sua primeira pesquisa, apresentou-se pela primeira vez como recitalista. Animado com a crítica, continuou seu trabalho, tendo atuado em recitais nos teatros Mesbla, Teatro Jovem, Teatro Copacabana, Teatro do Rio, Sala Cecília Meireles e outros. Foi então convidado a gravar dois discos que foram posteriormente enviados às discotecas folclóricas das universidades norte-americanas.

Em São Paulo apresentou seu trabalho em forma de doze recitais realizados no Teatro de Arena, tendo obtido sucesso de crítica e de público. Atuou também em temporadas na Rádio Gazeta, na T.V. Paulista e, em seu programa «Música do Povo» pela T.V. Cultura, deu uma visão geral do panorama musical folclórico do Brasil.

Não satisfeito apenas com essa faceta de recitalista fez uma experiência em teatro tendo tomado parte, como cantor convidado, em algumas peças como «As Viúvas do Machado», de Sérgio Viotti e João, Amor e Maria, de Hermínio Belo de Carvalho, entre outras.

Para prosseguir em sua obra de difundir as riquezas de nossa música, abriu cursos públicos, dirigidos principalmente a professores, no Conservatório Brasileiro de Música, na Biblioteca Pública Estadual na Guanabara e em outros Estados.

Realizou uma extensa «tourné» pelo norte do país e cidades do centro-oeste. Participou do Festival de Música Erudita de Goiânia, tendo se apresentado como recitalista e dando aulas públicas. Atuou também em Brasília, convidado pela Fundação cultural do Distrito Federal, em recitais no Teatro Nacional Martins Pessan. É titular da cadeira de **Música Folclórica** no curso de Musicoterapia do C.B.M., Guanabara.

Não se restringe à cultura tradicional nem se subordina aos modismos

urbanos. Possui um repertório que vai além de 2000 peças musicais, a maioria delas, fruto de pesquisa «in loco».

Não é de hoje que **Fernando Lébeis** tem um público fiel que lhe garante casas cheias. O intercâmbio vivo de almas que o canto de Fernando propicia ultrapassa os sintomas do consumo. Mais do que com o folkway brasileiro, Fernando se sintoniza com um substrato de alma popular que não se restringe à cultura tradicional, nem se submete aos modismos urbanos. Há um que de brejeiro no que ele canta e na sua maneira de cantar.

É preciso ter grande sensibilidade de alma para escolher determinado repertório, em tempos de tanta poluição, empunhar num palco a mais caipira das violas e cantar a Moda do Boi Amarelinho. É preciso, sobretudo, ter optado por uma atitude para não se deixar devorar pelos fascínios do consumo e manter tamanha fidelidade a si mesmo.

É o que acontece com Fernando Lébeis, esse paulista sem fronteiras e de mil sotaques. Desde menino ele se ligou à alma do povo, quando aprendia de oitava canções sem nome e sem dono que lhe ensinava a mãe-pretá da fazenda em que foi criado. Depois foi cantando tudo mais que a sensibilidade lhe indicava. Sem delimitar-se campo. Sem estabelecer-se compromisso. Foi misturando pregões de infância e modas e modinhas e canções novas. Não se limitou aos caminhos do folc. Nem se impediu de assimilar ou rearranjar o que o prazer de cantar lhe ditasse. Amadureceu um belo timbre vocal, que se projeta lírico e suave na modinha terna, ou explode na **catira** ou no **lundu**. Aprimorou-se no pinho, que tange para acompanhar-se ora dançando, ora embalando-o docemente, ora refestelado nele. É um intérprete; e como tal, inevitavelmente ator, quando revela uma intuição clara e surpreendente do drama de cada peça que interpreta.

Olimpia realiza um Festival de Folclore,
Para o Brasil inteiro aplaudir!

nós da

Indústria de Móveis Artísticos Nossa Senhora Aparecida

Fabricamos em Olimpia. móveis para o Brasil!

Nossa saudação ao Folclore e ao Festival do Peão.

Dia 8 de Setembro, inauguração das novas e amplas instalações da Indústria de Móveis Nossa Senhora Aparecida, Rua Joaquim Miguel dos Santos, 623 (antiga Beneficiadora XV de Novembro).

De 13 até 19 de agosto, Olimpia é uma cidade alegre.
Uma Capital.

A «Capital do Folclore»

Nós, proprietários e funcionários da

Casa Branca de Tecidos

Saudamos os responsáveis pelo

9.º Festival do Folclore

E 6.º Festival do Peão

e nos congratulamos com os olimpienses e visitantes.

Nossa saudação aos organizadores do

9.º Festival do Folclore e 6.º Festival do Peão,

E, nosso convite ao povo de Olimpia e turistas, para uma visita à

Sapataria Popular

«A Rainha dos preços baixos»

de Sebastião Francisco da Silva

Rua Jorge Tibiriçá, 1.278 - Fone 1-0-7-6

Sapataria Popular, Durante o Folclore estará vendendo com grandes descontos todos os artigos do seu fabuloso estoque de Calçados, de todos os tipos.

Nossa saudação aos organizadores do

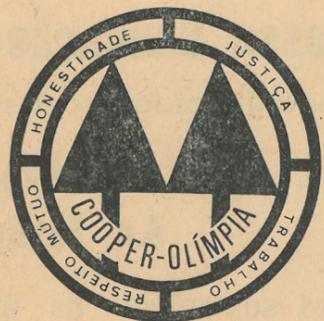
9.º Festival do Folclore

e

6.º Festival do Peão

Nosso abraço a todos os olimpienses; e nossos votos de boas vindas a todos os visitantes.

Diretores
e
Associados da



«Uma organização a serviço da
economia popular»

Irmãos Bortulazzo

da MERCEARIA UNIVERSAL

Agora em novas intalações: Rua Jorge Tibiriçá, 1321
(Ao lado do Magazine 2 M)

Saúdam os organizadores do 9.º Festival de Folclore e 6.º Festival do Peão, e convidam o povo em geral para uma visita ao seu estabelecimento

Folclore e Filatelia

O folclore é essencialmente, a ciência «do homem comum» — a cultura tradicional. A vida diária é o ambiente em que ele é uma constante lógica e fisiológica. Canto, dança, indumentária, alimentação, bebidas, comidas, doces, as orações fortes que resistem séculos, as horas de comer e dormir, os ritos de passagem, os regionalismos, o caipira, o matuto, festividades religiosas, artes populares, além de outros motivos, dizem da importância decisiva do folclore, não apenas um subsídio, mas uma determinante para o conhecimento humano. Em suma, folclore é história normal do homem. É tradição que sobrevive marcando a continuidade do tempo.

Filatelia é arte e ciência de colecionador de selos do correio. O selo de correio é um pedacinho de papel, quase sempre multicolorido, a mostrar em prodígios de arte gráfica, tudo quanto de cultural, artístico, econômico e produtivo tem um povo.

A moderna filatelia — a temática — encontra sua exuberância na riqueza gráfica do motivo do selo que se estende, indefinidamente, por diversos campos de atividade. O selo encerra uma mensagem. Assim, folclore e filatelia se completam, pois aquele se vê retratado por esta na fixação das artes populares.

Em quase todos os países existem emissões de selos folclóricos mostrando as manifestações populares dos povos.

O Brasil que agora realmente se volta para aspecto temático - filatélico de suas emissões vem descobrindo o seu rico folclore.

Numa análise dos selos brasileiros emitidos, encontramos alguns com raízes folclóricas como aquele de 1951, em homenagem ao centenário de Silvio Romero, o primeiro grande estudioso do «folc» brasileiro (castanhó - 60 centavos), ou o de 1955 (verde escuro - 40 centavos), em homenagem a Monteiro Lobato, escritor de contos populares e infantis; outro em 1965 (púrpura - Cr\$ 30), por ocasião do centenário do livro «Iracema», de José de Alencar, romancista que desfila vestígios folclóricos em suas obras, em 1966, a cerâmica Santarém, retratada no selo (carimim - Cr\$ 30) do centenário do museu Goeldi, em Belem do Pará; em 1967, o selo e bloco alusivos ao carnaval carioca (multicores - 10 e 15 centavos); em 1968 - o «Papai Noel» (multicolor - 60 cts.) e as duas séries carnavalescas, em 1969 (multicores - 5,10 e 20 cts.), identificando os tipos característicos da festa momesca, desde o «pierrô» e a «colombina» até as «cabrochas» e os «passistas» com suas evoluções coreográficas.

O ano de 1972, todavia, foi o que realmente focalizou o tema em selos. Primeiro foram as caracterizações da devoção religiosa com a «Lavagem do Bonfim» (20 centavos) — maior festa religiosa folclórica de Salvador, na Bahia e o «Círio de Nazaré» (75 centavos) que se constitui na maior festa religiosa do Pará e um dos maiores espetáculos folclóricos do Brasil, irresistível pelo seu apelo religioso e pelo forte colorido popular; depois foi a «música popular» (75 centavos), espontâ-

nea em suas modas de viola com suas cantorias como o coco ou embolada, o samba e seus subsidiários (jongo, macumba, candomblé e lundu), os choros, os cantos infantis de acalantar crianças (dorme nenê) ou as rodas (ciranda, cirandinha). A seguir, o ritmo quente dos folguedos populares: congadas, moçambiques, reisado, quadrilha, caipó e fandango. Este último, uma dança gaúcha com o selo (60 centavos), focalizando um casal dançando em separado, o sapateio e a graça da mulher, através do movimento da saia da prenda (a dança pode ser o «Balaio», «Pau de Fitas», «Bambu», «Pericom», «Rilo» ou «Pezinho», tão conhecidas em nossos festivais).

O espetáculo impressionante da «capoeira» (jogo de destreza) aparece num selo de 75 centavos com uma orquestra de berimbau e pandeiros, em volta dos pastistas.

O «Bumba-meu boi» é um auto em que se celebra o boi, animal folclórico por excelência, em cujo enredo a prosa é improvisada na ocasião, substancial e viva de sátira e comicidade irresistível (selo de Cr\$ 1,30).

A arte popular folclórica com o mercado-feira e suas cerâmicas, estamparias e objetos rústicos é focalizada pelo artesanato de cerâmica Carajá — traço cultural daqueles índios, completa a série com um selo de Cr\$ 1,15.

Além dos selos, a filatelia através dos «carimbos» estampa o motivo folclórico. O primeiro surgiu em 1964, alusivo ao «Dia do Folclore» (retrata a cerâmica figurativa do Vale do Paraíba; o segundo, em 1965, com a 1.ª Exposição de Folclore em Selos, mostra o «bumba-meu boi»; depois, em 1967, na 2.ª Exposição e, a seguir, em 1969, comemorando o mês do folclore (cara de boi e dois pavões estilizados), todos em São Paulo. Em 1970 surgiu o nosso carimbo, apresentando a roca ou tear (máquina de tecer), por ocasião do 6.º Festival de Folclore. A par disso, tivemos os carimbos alusivos às próprias emissões acima comentadas.

A continuidade da emissão de selos folclóricos brasileiros não cessará, pois os motivos são muitos como: a lara, o candomblé, o caipora, o curupira, o negrinho do pastoreiro, o boitatá, o saci -pererê, iemanjá, a renda açoriana, a rendeira da castinga, à espera de seu aproveitamento como em 22 de agosto próximo com o selo comemorativo ao Dia do Folclore, além do carimbo alusivo ao nosso 9.º Festival de Folclore.

Folclore é assim, representa o compromisso da perenidade...

Nossa saudação aos organizadores do

9.º Festival do Folclore

6.º Festival do Peão

Lotérica Menina - Moça

Rua São João, 571

e **Bidu Lotérico**

Praça da Matriz, 259

(Loteria Esportiva)

Nosso incentivo e nosso apoio aos organizadores do

9.º Festival do Folclore

e **6.º Festival do Peão**

Lanchonete Moraes

Lanches, Salgadinhos e os deliciosos

Frangos assados na brasa

Rua Coronel Francisco Nogueira, 480

ao lado do Cine Olimpia

Folclore e Festa do Peão, as Alegrias do Povo!

Alcides Perroni do

Bazar dos 2 Mil Réis

Rua 9 de Julho, 1063 Fone 8-0-0

Se congratula com os organizadores e com todos os olímpicos e visitantes.

Bazar dos 2 Mil Réis

Estoque completo de Armarinho - Brinquedos - Bijuterias - Roupas Feitas - Artigos de Cama e Mesa, etc.

É tempo de Folclore
Salve o Festival do Peão

Toda a região se movimenta e se prepara para aplaudir as promoções, que são hoje as melhores do Brasil.

Blanco

une-se ao povo olímpico e visitantes, em mais uma semana de alegrias!

Armando Canevarolo — Proprietário do

Bar e Petisqueira «Menina-Moça»

Rua 9 de Julho, 721 - Fone 494

saúda o **Folclore e o Festival do Peão.**

Os mais gostosos petiscos você encontra no

Bar e Petisqueira «Menina - Moça»

Um estabelecimento de amigos.

Nossa Saudação

aos organizadores destas duas notáveis promoções:

9.º Festival de Folclore

6.º Festival do Peão

que suplantem os exitos anteriores, são os votos de

Confecções

Lodi

Eletro Frank

A Casa das Máquinas

Revendedora: **SINGER — ELGIN E VIGORELLI**

Saúda os organizadores do Festival do Folclore e do Festival do Peão

Lendas

Lenda do Chupim

O chupim era um pássaro bonito e trabalhador. Fazia seu ninho com capricho e cuidava bem dos filhotes. Mas sobreveio uma guerra entre as aves de que resultou queimarem o ninho do chupim. Ele salvou-se, mas ficou queimado, feio, preto e preguiçoso. Agora põe os seus ovos em qualquer ninho e deixa que o dono lhe crie os filhotes.

O Chupim é também chamado anu, azulão, pássaro-preto, etc. Tem um canto melodioso. Mas destrói os arrozais e as sementeiras.

Lenda do Jurutani

O jurutani é um pássaro das matas da Amazônia. Vive triste e só voa à noite. Seu canto é melancólico. Dizem que o jurutani era um pássaro alegre e feliz. Mas apaixonou-se pela lua. Cantou para agradar lhe. Porém a lua continuou indiferente e fria. Desde então, o jurutani perdeu a alegria. Vive solitário e triste.

Lenda da Viuvinha

Um casal muito pobre vivia no meio da floresta. Não tendo alimento para sustentar os filhos, resolveu abandoná-los na mata. Eram um menino e uma menina. Quando se viram sozinhas as crianças começaram a chorar. O pajé Cusina-mui ouviu o choro das crianças. Compadecido, transformou o menino numa viuvinha (pássaro preto com cabeça branca) e sua irmã numa cascata. Desde então, nas noites de luar, ouve-se o canto triste da viuvinha junto das cachoeiras. É o cumprimento do pássaro preto à sua irmãzinha.

Lenda da cambaxirra

Era uma vez um garoto que brincava à porta de sua casa. A mãe, para assustá-lo, disse que não ficasse na porta, senão seria apanhado pelas cambaxirras que estavam voando perto da casa. O garoto não atendeu e continuou a brincar no terreiro. As cambaxirras, que tinham ouvido as palavras da mulher amedrontando o filho, aproximaram-se do garoto e o levaram para seu ninho, transformando-o em cambaxirra. Notando a falta do menino, a mãe gritou por ele, aflita. Lá do ninho, uma cambaxirra, pequena e ainda implume, respondeu:

— Estou aqui, mamãe! Virei cambaxirra e agora irei para o céu...

Lenda do arapaçu

O arapaçu ou pica-pau é um pássaro de bico longo e curvo, que gosta de formigas. Dizem que o arapaçu conhece certa raiz encantada capaz de abrir todas as coisas. Os índios vivem à procura dessa raiz e, quando a encontram, guardam-na como coisa de grande valor. Segundo a lenda, as tribos que possuem essa raiz são sempre vitoriosas em suas lutas.

O Jabuti e o Gigante

Esta é uma lenda que traz em si, outro caráter bem universal o da esperteza do determinado ser, bicho ou gente, sobre outro qualquer demonstrando a superioridade da inteligência sobre a força física.

O jabuti chegou a um buraco de árvore, tocando a sua flauta. O Caapora-açu (gênio protetor das florestas) ouviu e disse: — Não pode ser outro senão o jabuti. Eu vou apanhá-lo. Chegou junto à porta do buraco da árvore. O jabuti

tocou a sua flauta: fin, fin, culó, fon...

Caapora então chamou: — O jabuti! E o jabuti respondeu: ó!

— Vem jabuti, vamos experimentar nossa força; ao que o jabuti respondeu: — Vamos experimentar, assim como quiseres. O Caapora foi ao mato cortou um cipó da beira do rio e disse: — Experimentemos, jabuti, tu n'água e eu na terra. Este concordou, saltou na água com o cipó e amarrou-o à cauda do peixe boii Voltou então, o jabuti para a terra e escondeu-se debaixo do cerrado. O Caapora puxou, então, o cipó. O peixe-boi fez força e arrastou o Caapora pelo pescoço até a água. O Caapora fez força puxando a cauda do peixe-boi até em terra. O peixe boi fez força e arrastou o Caapora pelo pescoço até n'água. O jabuti, debaixo do cerrado, tudo via, rindo-se.

O Caapora quando já estava cansado, disse: — Basta, jabuti! Este riu-se, saltou n'água e foi desatar o cipó da cauda do peixe-boi. O Caapora puxou-o com o cipó até a terra, e perguntou: — Tu estás cansado, jabuti? O jabuti respondeu: — Não! Que é que eu suei?

Disse então, o Caapora: — Agora é certo, jabuti, que tu és mais forte do que eu. Vou-me embora, adeus...

O Jabuti e seu papel no Folclore Indígena

O jabuti tão familiar ao nosso folclore é um réptil terrestre largamente espalhado na região Amazônica, bem como em todo o país.

Representa no folclore indígena a astúcia ligada à perseverança. Como exemplo dessa maneira inteligente de agir, vamos encontrá-lo em disputa com o veado numa carreira onde ambos pretendem demonstrar a sua agilidade e presteza. O jabuti entretanto, consegue enganar o adversário, colocando outros jabutis ao longo do percurso, que o substituem no decorrer da prova e, para espanto do veado, faz-se encontrar lampeiro e descansado no ponto de chegada. Chega ao céu escondido uma cesta de um convidado, com quem tinha apostado que lá o encontraria.

Só com o macaco é que não sai vencedor, pois este o deixa em cima de um galho, sem que possa descer; mas, ainda assim sai-se bem, quando mata a onça que ampara a queda. Manha e paciência-as virtudes fundamentais do índio - são os atributos naturais do jabuti.

O tempo que possa gastar é - lhe indiferente, e, só perde a esperança de sair do aperto, quando enterrado pelo taperibá (árvore de madeira muito resistente e de grande duração). Debaixo de qualquer outra espécie de árvore, ele simplesmente esperará que esta apodreça; com o taperibá esta esperança já não existe. Onde cai, aí mesmo nascem novas raízes, podendo acontecer ainda, que em lugar de uma nascem dezenas, ficando o pobre jabuti enterrado para todo o sempre.

FORCEL de Herminio Coletto

Saúda efusivamente aos organizadores do

9.º Festival de Folclore

6.º Festival do Peão

e se congratula com os olímpenses e visitantes

FORCEL Oficina especializada

FORD-WILLYS — CHRYSLER

Rua Coronel José Medeiros, 588



Prefeitura Municipal de Guaraci

Através do Prefeito — José Galhardi

Vice - Prefeito — Roberto Ribeiro de Aguiar

Câmara Municipal de Guaraci

Pelo seu Presidente -- Wagner José Munari

Vice - Presidente — Clementino Siqueira

1.º Secretário — Lucia Anzaloni Miguel

2.º Secretário — Nelson Schiapatti

Vereadores:

Edmundo Nicolau Mauad, Sebastião Silvestre Custódio, Paulino Fukuta, José Ribeiro, Pedro Martins, e todos os suplentes.

Jubilosamente abraçam ao povo de Olimpia, as autoridades e os organizadores do

9.º Festival de Folclore

e

6.º Festival do Peão

Promoções gigantescas que orgulham todo o «Vale do Rio Grande», fértil região do Estado de São Paulo, onde Guaraci, Olimpia e todas as demais comunas trabalham de braços dados pelo engrandecimento de São Paulo e do Brasil.

Capoeira

Associação de Capoeira Cordão de Ouro

Apresenta: **Isso é Brasil**

Elaborado por: **Mestre Suassuna**

O Grupo de Capoeira Cordão de Ouro

Apresenta um espetáculo que fala do Brasil no que tem de mais brasileiro: o povo e sua cultura. Tem suas raízes nas contribuições culturais indígenas e africanas, hoje integradas num todo com características nacionais. Este espetáculo pretende apresentar um pouco de Brasil; traz costumes e tradições como a pesca do Xaréu; lenda, como o Maculelê, aspectos históricos como o comércio de escravos, música popular ligada ao folclore, e capoeira, a luta de brigar sorrindo.

É um espetáculo que tenciona mostrar o folclore não como tradição ou curiosidade, mas como a transição de um povo, pelos tempos de um modo dinâmico e prático.

Nossa intenção é mostrar um pouco dos costumes místicos do povo e sua profunda ligação com os rituais indígena-africanos.

Dessa forma temos no elenco pessoas do povo para quem a cultura significa um meio de expressão de sua vida.

Capoeira

Capoeira — é brincadeira, é jogo, é luta de lutar sorrindo

Capoeira -- é manha de escravo, arma de malandro, controle de músculo e mente. Seu princípio não tem método, seu fim é inconcebível ao mais sábio dos mestres.

capoeira — mandiga de escravos em ânsia de liberdade, sofrendo severas repressões até o início da República, e liberada como folclore mais tarde e hoje oficialmente reconhecida como esporte nacional. Na sua prática muitos encontram a sua auto-afirmação e na sua continuidade um conceito filosófico de vida.

Esse quadro nos mostra a capoeira das festas populares da Bahia, nos largos, nas praias, nas igrejas e no pelourinho. Por vezes, a brincadeira se degenera e a coisa fica feia p'ra valer. Na Festa do Senhor do Bonfim, dizem as crenças populares que os tumultos e as ações maléficas do Exu, vêm perturbar a festa de Oxalá.

Música de Capoeira

Pertencente ao Folclore da Bahia

Tava lá em casa ou iá iá
Sem pensar, nem maginar

Tava lá em casa ou iá iá
Sem pensar, nem maginar.

Quando ouvi bater na porta
Quando ouvi bater na porta
ou iá iá.
Salomão mandou chamar
para ajudar a vencer
para ajudar a vencer
ou iá iá

A batalha liberá
eu que nunca fui de luta
Nem pretendia lutá
Amigo vêiu botei a
arma na mão era tempo
de lutar.
Era ora de brigar.

Continua na página seguinte

Folclore — **Alegria do Povo!**
Festa do Peão — espetáculo de arrojo e coragem!

9.º Festival de Folclore

6.º Festival do Peão

atrações que Olimpia oferece para o Brasil,
todos os anos, em agosto.

Farmácia Santa Lúcia

-- O remédio certo pelo preço exato --
Congratula-se com o povo de Olimpia e os
inúmeros visitantes.

David de Oliveira & Cia. Ltda.

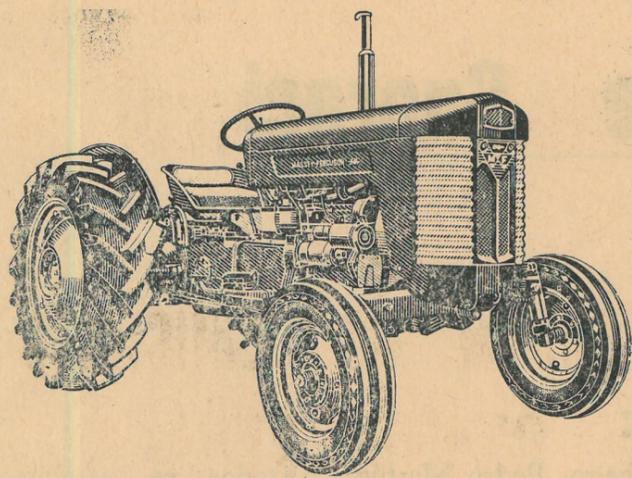
Pelos seus estabelecimentos:

Agência Massey Ferguson

Casa Oliveira

Posto Internacional

e Oficina Mecânica Massey Ferguson



Cumprimentam os organizadores do

9.º Festival do Folclore e

6.º Festival do Peão

augurando votos de que em 1973 o brilho espetacular dos anos anteriores seja suplantado.



Capoeira

(Continuação da página anterior)

Música de Capoeira

Ê luanda é bandê, ê luanda é bandá
Teresa samba deitada ou Marina
samba de pé, ou lá no cais da
Bahia não tem lelê, nem lalá
Oi lai lá, de lá ô lelê

Ê de manhã Idalina tá me chamando
Idalina tem um costume de chamar
A gente vai andando
Ê de manhã, Idalina tá me chamando
Idalina tem um costume de chamar
A gente vai andando.

Paraná ê paraná ê paraná,
Vou-me embora vou-me embora
tão cedo não venho cá
Se você quiser me ver
bote seu navio no mar.

Era eu, era meu mano
Era meu mano mais eu
Nós fizemos uma briga
Nem ele venceu, nem eu

Puxada da Rede do Xaréu

A puxada da rede do Xaréu, é um episódio da vida do povo baiano. Uma tradição que vem se mantendo desde os tempos coloniais, intimamente ligada com os pescadores que nela vêem um meio de subsistência para suas famílias. Ritual realizado todos os anos, onde cada gesto tem um significado real, onde a poesia e a música se unem para torná-la além de um costume criado pela necessidade, uma criação de beleza e arte.

O trabalho todo é realizado pelos pescadores e suas famílias que se unem para tecer a grande malha (rede) para a pesca e até a distribuição do peixe.

É o trabalho pesado que representa grande desposição do homem do mar.

Um espetáculo de grande beleza, porém, não pense que tudo seja fácil, uma exibição apenas, comecemos pela rede, que leva uma tonelada e meia de fio grosso mil metros de corda, e meia tonelada de chumbo o qual será derretido e malhado.

Com tal material e mais três meses de trabalho, termina-se a rede.

Agora vem a espera com paciência, pois doravante a sorte entra em jogo. O mestre de terra está atento, o mestre do mar começa as sondagens, não com máquina ou radar, mas com seu sexto sentido e bons pulmões para o mergulho a fim de avistar os cardumes. Ao emergir o mestramar toma seu apito enfeitado com as cores de Iemanjá, e sopra forte, levantando o chapéu ao ar; o mestre da terra entende o sinal, há bom número de peixes e, com um apito característico, dá a ordem para que seus 60 homens iniciem a puxada da rede.

O peso da rede parece não existir, passa despercebido pelos homens que iniciam as cantigas da puxada. O canto torna-se mais alto, alegre, canto de pescadores, a rede começa a sair do mar, os peixes pulam as mulheres também cantam em coro, é alegria, é suor, é só é Bahia,

Continua na página seguinte

O espetacular rodeio; a Capoeira, o Maculelê, o Bumba Meu Boi, a Congada, o Fandango e outras danças e folguedos enfeitarão a cidade no

9.º Festival de Folclore

e

6.º Festival do Peão

Nosso abraço aos olimpienses e visitantes.



Distribuidora Olimpiense
de Veículos

Revendedor Autorizado



Folclore: Festa de um povo
que se entende

vamos todos prestigiar

Salve as duas grandes promoções que divulgam Olimpia:

9.º Festival de Folclore

6.º Festival do Peão

Os proprietários do

Armazém Takahashi

e da

EIGO (Elétrica Instaladora Geral Olimpia)

Se congratulam com os organizadores destas duas festas monumentais, com o povo de Olímpia e com os visitantes.

Parabéns aos organizadores do

9.º Festival de Folclore

e

6.º Festival do Peão

boas vindas aos visitantes

Elétro Radiomar

Tudo em Eletro-Domésticos e Utilidades
para o lar, com planos especiais, de
vendas à vista e a prazo

Praça Rui Barbosa, 127 - Fone 3-1-7

Um espetáculo maravilhoso,
multicolorido.

O povo sairá às ruas para ver
o Folclore passar.

nós, do

Sindicato Rural

e da

**Cooperativa de Laticínios
de Olimpia LTDA.,**

que sempre colaboramos em todos os Festivais, no

9.º Festival de Folclore

e

6.º Festival do Peão

Também estamos presentes. E disto nos orgulhamos!

Capoeira

(Conclusão)

Músicas da Puxada de rede

Iemanjá? Iemanjá
Sou Pescador Moro
Nas Ondas do mar
Também sou filho
De Iemanjá.

Pescador Traz Presentes
P'ra Ela Iemanjá Dele
Enamorou a Jangada
Volta Sem Ele e Os
Olhos da Morena
Marejou;

Moça Bonita Não Pode Cozer
Ogum de Lê
Ô Lelê? Ô Lelê
Ô Gum de LÊ
Ô Lelê o Lá Lá
Ogum de Lê Mandou Lhe Dizer Moça
Bonita Não Pode
Cozer;

Maculelê

Apresentado pela primeira vez em Santo Amaro da Purificação, cujo introdutor nas festas folclóricas foi POPÓ, apresentamos aqui, conservando sua tradição. O maculelê é um misto de luta e dança folclórica, onde seus componentes se batem com paus e facões, dentro dum ritmo que é comandado pelo atabaque (tambu) e suas músicas. São aqui apresentada pelo Grupo Cordão de Ouro, que tem como objetivo mostrar ao público vários temas do folclore nacional.

Essa dança, segue um ritual de gestos nos quais a música é uma constante durante todo o espetáculo.

Sou eu, sou eu, sou eu, maculelê, sou eu
Nós viemos foi da Bahia
e da «Suscena» da matarriar
sou eu, sou eu, sou eu, maculelê, sou eu

Com essa cantiga inicia-se a dança, ficando seus componentes numa roda em torno do mestre de maculelê, onde vem a louvação.

Vomos todos a louvá
a nossa nação brasileira
salve a Princesa Isabel
ora meu Deus
Que nos livrou do cativoiro

Sempre cantando, inicia-se a luta na qual o mestre enfrenta seus adversário numa sequência de compasso rítmico no qual os facões se chocam voando faiscas tal a violência dos golpes.

Música de Maculelê

Pertencente ao Folclore Baiano

Sou eu, sou eu, sou eu, maculelê, sou eu
Sou eu, sou eu, sou eu, maculelê, sou eu
Nós viemos foi da Bahia só mato cena
p'ra mataviar.

Sou eu, sou eu, sou eu, maculelê, sou eu.
Sou eu, sou eu, sou eu, maculelê, sou eu.

Louvação do Maculelê

Vamos todos a louvá a nossa nação brasileira
Salve a princesa Isabel, ora meu Deus
Que nos livrô do cativoiro.

Você bebeu Jurema você bebeu Jurema
Você se embriagou com a flor do mesmo
Pau vosmicê se alevantou
Você bebeu Jurema? você bebeu Jurema
Você se embriagou com a flor do mesmo
Pau vosmicê se alevantou

Maculele

Ó senhor dono da casa
Nós viemos aqui lhe vê
viemos lhe perguntá
como passa vosmicê

Como é seu nome
É maculelê
E de onde vem
Maculelê
Eu venho da Bahia
Maculelê.

Hoje é dia de Nossa Senhora
A trovada roncou no mar
Aranda, ê, ê, ê, a

Maculelê não me mate o homem
Ele é meu contra-mestre
Não me mate o homem.
Maculelê não me mate o homem
Ele é o meu irmão. Não me mate o homem.

O ritmo quente de nossos folguedos.
A graciosidade de nossas danças.

Tudo é festa em Olimpia, com a realização
de mais um

Festival de Folclore

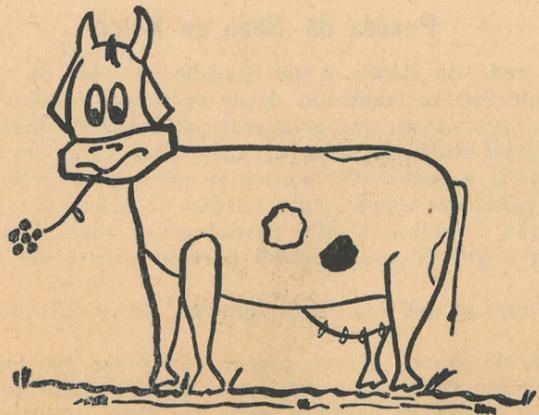
Também estamos com a

ORCAVALE

e todos os organizadores dessas maiúsculas promoções

Laticínios

Flor da Nata



Nossa cordial saudação aos olimpienses e áqueles que nos visitam durante o

9.º Festival do Folclore

e

6.º Festival do Peão

Geraldo Debortolo & Irmão

Proprietários do

Bar e Snooker São Jorge

Rua Jorge Tibiriçá. 617 — Fone 1-0-8-1

Folclore — Alegria do povo

Os proprietários da

Fábrica de Móveis

BANDEIRANTE

Congratulam-se com todos áqueles que tornam possível estas maiúsculas promoções:

9.º Festival de Folclore

6.º Festival do Peão

Folclore:

Festa de um povo que se entende

Lendas

Lenda do Pintarroxo

Quando Jesus agonizava na cruz, um passarinho aproximou-se e, com o bico, arrancou os espinhos que magoavam a cabeça do Divino Mestre. Uma gota de sangue de Jesus caiu sobre as penas do peito do pássaro, que se tornaram roxas. É por isso que o pintarroxo, ave de canto melodioso, se destaca pela cor roxa do peito.

Lenda do Miosótis

Quando Nossa Senhora andava pelo mundo, depois da morte de Jesus, passou, certa vez, por um jardim. Seus olhos pousaram sobre uma florzinha, alva como a neve, que balouçava ao vento. A virgem contemplou-a com ternura. Dos seus olhos brotaram, então, lágrimas de saudade do filho crucificado. E as lágrimas de Nossa Senhora, caindo sobre a florzinha, fizeram com que ela se tornasse azul-celeste, que é a cor dos olhos da Virgem Maria. Assim nasceu o miosótis.

Lenda do Alecrim

Jesus Cristo, como sabem, nasceu num estábulo em Belém. Dizem que Nossa Senhora jogava, todos os dias, a água em que dava banho no menino, num determinado lugar do estábulo. Nasceu aí uma planta com perfume delicioso - o alecrim! Quando Jesus morreu, perfumaram-lhe o corpo com a essência do alecrim. Por isso, para o povo, o alecrim cura todos os males. É planta que nasce benta, pois lembra Jesus no berço ao túmulo.

Lenda da Penha

Há muitos anos, um caçador percorria a região, onde está hoje a igreja da Penha, no Rio de Janeiro, quando foi atacado por uma cobra gigantesca. Vendo-se perdido, gritou: - Valha-me Nossa Senhora da Penha! Surgiu, então, um grande lagarto, que lutou com a cobra, vencendo-a. Salvo, milagrosamente, o caçador mandou construir, no alto da rocha, uma igreja dedicada a Nossa Senhora.

Lenda de São João

«Santa Isabel, mãe de São João, era prima da Virgem Maria. São João não havia nascido ainda, mas era esperado. Ora, Santa Isabel prometeu à Virgem avisá-la logo que a criança nascesse. Numa noite bonita, São João veio ao mundo. Para avistar Nossa Senhora, que morava um pouco distante, Santa Isabel mandou erguer, na frente de sua casa, um mastro e acendeu uma fogueira que o ilumina. Era o aviso combinado. A Virgem Maria correu logo a visitar a prima. Levou-lhe de presente, uma capelinha, um feixe de palha seca e folhas perfumadas para a caminha do recém-nascido. E desde essa época, São João é festejado com os símbolos que evocam o seu nascimento».

(adaptação)

Lenda do café

«Conta-se que um pastor de cabras, da Arábia, observou que, em certas ocasiões, as cabras ficavam mais espertas e que isso se dava, justamente, quando elas comiam grãos de café. Contando o fato ao superior de um convento, este experimentou fazer, com os grãos, uma bebida, deixando-os em infusão com água quente. Essa bebida passou a ser usada pelos frades que tinham de levantar-se, durante a noite, para cantar hinos religiosos e, assim, ficavam bem dispostos, quase sem sono. Do convento, seu uso espalhou-se pelo povo.»

Lenda das Rosas

Isabel, rainha santa de Portugal, era esposa de D. Dinis, rei avarento, que preferia perder as sobras de seus celeiros a dar uma migalha aos pobres e famintos. Mas Isabel tinha pena da miséria daquele povo e dava-lhe esmola às ocultas. Um dia, D. Dinis avistou a esposa com um cesto coberto por uma toalha. Desconfiou que eram esmolas para os pobres. Perguntou brutalmente: - Isabel, que levavas aí?
- São rosas, soberano arrancou-lhe o cesto das mãos, entornando-o. Com surpresa, viu caírem no chão lindas rosas! Percebendo o milagre o rei ajoelhou-se aos pés da bondosa rainha e exclamou: - Relmente levavas rosas, as rosas da caridade!..

Lendas das Malvas

Certa moça informada de que seu noivo se achava em perigo, pensou num meio de salvá-lo. Era preciso avisá-lo de que o pretendiam matar. Resolveu, então, apanhar, em seu jardim, algumas folhas verdes e perfumadas e espalhá-las no caminho por onde o noivo deveria passar. Seguiu o moço a cavalo, pela estrada, quando viu as folhas verdes. Ora, aquelas folhas só eram cultivadas por sua noiva... Era, portanto, um aviso! O rapaz foi à casa da noiva e esta contou-lhe a cilada que seus inimigos tinham preparado.

Desde então aquelas folhas verdes passaram a ser um símbolo de aviso com o nome de malva - abreviatura de «mal vais».

Lenda de Congonhas

Um preto escravo, ao cortar capim, bem no alto da serra de Congonhas, em Minas Gerais, vê um santo com a cabeça sobre uma pedra. Aproxima-se e verifica que é uma imagem do Senhor Morto. Corre e avisa ao vigário e ao povo do lugar que o Senhor Bom Jesus havia aparecido. O vigário conduz a imagem para a Igreja, em procissão solene. Mas, no dia seguinte, a imagem desapareceu da Igreja. Foram encontrá-la, de novo, no alto da serra. Compreenderam todos o desejo do Bom Jesus. E construíram a sua capela, no alto da serra, tendo por base a pedra que o senhor escolhera para recostar a cabeça. Por isso, aí se encontra, hoje, a linda Igreja do Bom Jesus de Congonhas.

Bazar das Noivas

de Augusto Zangirolami & Filhos

Une-se aos olimpienses e milhares de visitantes, na comemoração do

9.º Festival do Folclore

e

6.º Festival do Peão

que juntos representam hoje o que há de melhor em festas populares de todo o interior paulista.

Salve o Folclore! Festa de um povo que se entende?





9.º Festival do Folclore

Olímpia — Estado de São Paulo

(Capital do Folclore)

Programa

Mês de agosto de 1973

Dia 13 (segunda-feira)

5 HORAS: Alvorada (Música e Fogos)

8 HORAS: Hasteamento dos Pavilhões: brasileiro, paulista e olimpiense.

10 horas: Lançamento da Edição Especial Comemorativa ao 9.º Festival de Folclore. Local: Prefeitura Municipal.

10:30 horas: Lançamento do Carimbo Comemorativo ao 9.º FEFOL e Olimpex/73.

Local: Agência Postal de Olímpia.

14 horas: Inauguração da Exposição Folclórica.

Local: Museu H. e Folclórico de Olímpia.

15 horas: Lançamento da Edição Especial Comemorativa ao 9.º Festival de Folclore:

«Jornal da Cidade».

Local: Redação do Bissemanário «Jornal da Cidade.»

16 horas: Lançamento da Edição Especial Comemorativa ao 9.º Festival do Folclore:

«Tablóide da Nova Paulista».

Local: Redação do Tablóide.

18 horas: Inauguração da Barraca Folclórica.

Local: Praça Rui Barbosa.

19 horas: Roda de Violeiros.

Local: Palanque Oficial.

20 horas: 2.º Campeonato do Truco.

Local: Praça da Matriz.

22 horas: 5.º Festival da Seresta (participação do povo - melodias folclóricas):

Local: Palanque Oficial.

Dia 14 (terça-feira)

8 horas: Grupo de Caiapó, de São José do Rio Pardo (Desfile pelas ruas principais).

10 horas: Divulgação dos resultados do Concurso «Folclore-1973» e entrega de prêmios:

Local: CEN.E. ... «Cap Narciso Bertolino». 13 HORAS: Divulgação dos resultados do Concurso «Folclore Brasileiro», para a obtenção do prêmio «Dr. Silvano Pinto» e entrega dos certificados.

Local: C.E.N.E. «Cap. Narciso Bertolino»

14 HORAS: Olimpíada de Brinquedos Tradicionais Infantis.

Local: Praça da Matriz (ao lado da Bambi).

20 HORAS: Roda de Violeiros (continuação). Caiapó de São José do Rio Pardo.

Local: Palanque Oficial.

21 HORAS: Espetáculo Musical do Folclore com os Titulares do Ritmo.

Local: Palanque Oficial.

22 HORAS: 5.º Festival da Seresta (continuação).

Local: Palanque Oficial.

23 HORAS: Quermesse folclórica.

Local: Praça Rui Barbosa.

Dia 15 (quarta-feira)

14 HORAS: Olimpíada de Brinquedos Tradicionais Infantis (continuação).

Local: Praça da Matriz (ao lado da Bambi)

15 HORAS: Terno de Congada de Santo Antônio da Alegria (SP).

19 HORAS: Maratona Intelectual Folclórica (para estudantes).

Local: Palanque oficial.

20 HORAS: Festival de Músicas Folclóricas com Fernando Lêbeis

Local: Palanque Oficial

22 HORAS: 5.º Festival da Seresta (continuação)

Local: Palanque Oficial.

Dia 16 (quinta-feira)

14 HORAS: Olimpíada de Brinquedos Tradicionais Infantis (continuação).

Local: Praça da Matriz (ao lado da Bambi)

15 HORAS: Divulgação dos resultados do 7.º Torneio Cultural Folclórico, patrocinado pelo Departamento de Folclore (Olímpia)

Local: Colégio Comercial «Olímpia».

20 HORAS: Inauguração da Olimpex 73 e 4a. Exposição Filatélica de Olímpia (destacando-se a coleção temática: Folclore).

Continua na página seguinte

Festividades de Interesse Turístico
Semana de Interiorização da Cultura de São Paulo

Aspecto: Cultura Popular

Organizado pela Comissão Municipal de Folclore, Departamento do Folclore e estabelecimentos de ensino

Coordenação: Professor JOSÉ SANT'ANNA

Colaboração da Prefeitura Municipal
Administração: Dr. Alfonso Lopes Ferraz
e da Secretaria de estado dos Negócios da Cultura, Esportes e Turismo do Governo de São Paulo

Governador: Laudo Natel

Secretário da Cultura, Esportes e Turismo:
Dr. Pedro de Magalhães Padilha

De 13 a 19 de agosto de 1973

Objetivos do Festival:

Comemorar o mês do Folclore, incentivar e proteger os grupos folclóricos e difundir o Folclore, contribuindo p/ a sua preservação.

Dos festejos constarão:

Exposição folclórica. Exposição - feira de artesanato.

Danças folclóricas. Músicas folclóricas. Brinquedos populares.

Brinquedos tradicionais. Cozinha brasileira. Concursos literários sobre folclore. Maratona intelectual folclórica. Desfile de grupos folclóricos. Desfile alegórico de projeção folclórica e muitas outras atrações folclóricas.

Aos promotores do

9.º Festival de Folclore e 6.º Festival do Peão

Enviamos nossas congratulações, augurando que neste ano o sucesso seja ainda maior.

Farmácias:

Nossa Senhora Aparecida

Rua Jorge Tibiriçá, 153 — Fone 2-7-2

Marcondes

Rua Jorge Tibiriçá, 1297, — Fone 2-5-0



Salve o nosso Festival do Folclore

Salve a nossa Festa do Peão

O Rotary Clube de Olímpia

Sempre integrado às promoções da «cidade menininha», manifesta sua satisfação por mais estas promoções que levarão o nome de Olímpia além de nossas fronteiras!

A Diretoria do Clube de Campo «Álvaro Britto»

Saúda os organizadores do

9.º Festival do Folclore e 6.º Festival do Peão

duas promoções que divulgam nossa terra em todo o país, fazendo com que Olímpia seja mais respeitada e admirada como força viva e atuante deste Estado de São Paulo, Estado líder de um Brasil gigante.

Aos visitantes e olimpienses nossos desejos de muita alegria, muita diversão e muito entusiasmo nesta semana maravilhosa onde todos se entendem



9.º Festival do Folclore

Olímpia — Estado de São Paulo

(Capital do Folclore)

(Conclusão)

Local: Sindicato Rural de Olímpia.
 20:20 HORAS: Magnífico Espetáculo de Projeção Folclórica: Danças Folclóricas - Grupo Parafolclórico de Olímpia: apresentação de 15 danças do folclore brasileiro.
 Local: Palanque Oficial.
 21:30 HORAS: Espetáculo Musical Folclórico com a cantora Inesita Barroso.
 Local: Palanque Oficial.
 23 HORAS: 5.º Festival de Seresta (fim).
 Local: Palanque Oficial.
 Dia 17 (sexta-feira)

9 HORAS: Abertura do 6.º Festival de Peões (Orcavale).
 Local: Estádio «Teresa Breda»
 14 HORAS: Olimpíada de Brinquedos Tradicionais Infantis (continuação).
 Local: Praça da Matriz (ao lado da Bambi)
 19 HORAS: 6.º Festival de Peões: Rodeio.
 Local: «Estádio Teresa Breda».
 20 HORAS: Festival de Músicas Folclóricas com a cantora Ely Camargo (acompanhamento de orquestra e exibição de slides).
 Local: Cine «Olímpia».
 22 HORAS: Quermesse folclórica.
 Local: Praça Rui Barbosa.

Dia 18 (sábado)
 8 HORAS: 6.º Festival de «Empinar Papagaios».
 Local: Praça Rui Barbosa.
 9 HORAS: Apresentação (nas ruas) de alguns grupos folclóricos.
 13 HORAS: 6.º Festival de Peões: Rodeio.
 Local: Estádio «Teresa Breda».
 14 HORAS: Término da Olimpíada de Brinquedos Tradicionais Infantis.

Local: Praça da Matriz (ao lado da Bambi)
 19 HORAS: A partir deste horário «Desfile de Grupos Folclóricos» pelas principais ruas e apresentações no Palanque Oficial.
 22 horas: Quermesse folclórica.
 Local: Praça Rui Barbosa.
 23 HORAS: Baile do Folclore.
 Local: Salões da antiga «Casa Zanin» Rua Jorge Tibiriça - (defronte o Hotel Cruzeiro do Sul).

Dia 19 (domingo)
 5 HORAS: Alvorada (Fogos e Música)
 8 HORAS: ponto alto das festividades:
 a) Desfile Alegórico de Projeção Folclórica (participação de todos os estabelecimentos de ensino de Olímpia) e fanfarras de Andradina (SP) e Monte Azul Paulista (SP).
 b) Desfile do Folclore Autêntico: Terno de Gongo de São Sebastião do Paraíso, Terno de Congada de Pratópolis, Terno de Congada de São Tomas de Aquino, Terno de Moçambique de Itamoji, Terno de Moçambique de Ibiraci, Terno de Guardinha (estes todos de Minas Gerais), Auto do Bumba - meu - boi de São Luis (Maranhão), Reisado de Teresina (Piauí), Capoeira, Maculelê, Puxada de Rede de Xaréu e Samba-Lenço (de São Paulo Capital), Cordão de Bichos de Taquari, Terno de Congo de Altinópolis, Terno de Congo de Santo Antônio de Alegria, Terno de Moçambique de Santo Antônio da Alegria, Terno de Vilão de Barretos, Terno de Catupé de Barretos, Esquadra de Catira de Paulo de Faria, Catere-tê de Tupã, Grupo de Fandango de Sorocaba Escola de Samba de Araraquara, Folia de Reis de Altair, Folia de Reis de Taquaral, Folia de Reis de São José do Rio Preto, Escola de Samba, Dança de

São Gonçalo, «Terreiro de Umbanda Caboclo Jaguarê», Cavalhada, Quadrilha (Distrito de Ribeiro dos Santos), Companhias de Ribeiro dos Santos), Companhias de Santos Reis: «Mirandã - Vila S. José», «Fernandes - Jardim Paulista», «Garcia Bairro São Benedito», «Batista - Vila S. José», «Santos I - Vila S. José», «Ferreira - Jardim Santa Ifigênia», «Gomes - Sítio São Francisco», «Santos II - Jardim Santa Ifigênia, Rocha - Vila São José, etc.
 — O maior espetáculo movimentado e colorido do Folclore Brasileiro.

Filmagem da T.V. Cultura - Canal 2 (São Paulo) - montando o maior documentário folclórico do Brasil.
 13 horas: 6.º Festival dos Peões: Rodeio
 Local: Estádio «Teresa Breda».
 19 horas: Encerramento do 9.º Festival de Folclore Apresentação de diversos grupos folclóricos.
 Local: Palanque Oficial.
NOTA: O visitante, durante os dias do Festival, terá a oportunidade de saborear os quitutes típicos brasileiros, destacando-se os da cozinha popular olimpiense.

Este programa poderá sofrer pequenas alterações

Comissão Executiva do 9.º Festival de Folclore:

Coordenador e Assessor: **Professor José Sant'anna**
 Presidente: **Sidney Furlan**
Carlos Roberto Royal Constantino
Cláudio Martini Gemignani
Rgídio Caputo
João Gianatto
José Maria de Jesus Marangoni
Silvio Roberto Mathias Netto
 Tesouraria: **Homero Raiel Constantino**
Rubens Ribeiro de Souza

Observação:

No dia 22 de agosto - Dia do Folclore:
 Lançamento do Selo Comemorativo ao Dia do Folclore - às 20 horas.
 A seguir encerramento da Olimpex-73 e entrega de diplomas aos expositores e jornalistas filatélicos - Agência Postal de Olímpia.

Alexandre Bonini

Proprietário do

Hotel Municipal

o mais moderno e luxuoso da região

Apartamentos e quartos — o máximo na arte de servir bem

Formula Votos de Boas Vindas aos Turistas. E congratula-se com os organizadores do

9.º Festival de Folclore

e

6.º Festival do Peão

Pneumag - recauchutagem de Pneus

De Otávio Mariano de Siqueira

Representante da

Nevoeiro S/A - Indústria e Comércio Agro-Pecuária

Cumprimenta os organizadores do

9.º Festival de Folclore

6.º Festival do Peão

Fazendo votos para que neste ano estas duas majúsculas promoções consigam sucesso ainda maior que nos anos anteriores.

Que as alegrias da nossa gente se multipliquem durante o

9.º Festival de Folclore

6.º Festival do Peão

São os votos de **MÓVEIS UNIVERSO**

Praça Rui Barbosa, 139

Móveis Estofados - Fôrmiças e Semi-Fôrmiças
 Dormitórios - Colchões de Molas - Peças Avulsas.

Tudo em até 36 meses de prazo, sem entrada!

Nosso aplauso aos organizadores do

9.º Festival de Folclore

e 6.º Festival do Peão

Farmácia Santa Terezinha

de Zaiden Miguel & Cia. Ltda.

Localizada no coração da cidade e sempre pronta para o atendimento do povo de Olímpia e região

O grande rodeio — Outro fator de sucesso na semana do Fefol



No flagrante vemos um dos arrojados peões que se exibiram nos Festivais passados, promovidos pela **ORCAVALE.**

Nos dias 17, 18 e 19 de agosto, no majestoso Estádio Teresa Breda, peões de muita fama e cavalos de muita raça, estarão lutando por aplausos. Quando o peão cai, o cavalo é aplaudido, mas, se o peão aguenta o trampo e fica firme no lombo do animal, quem ganha muitos aplausos é o peão, que, é o grande herói da montaria.

Quem planeja tudo é a Ordem dos Cavaleiros do Vale do Rio Grande, ORCAVALE, uma associação que vem brilhando intensamente, mostrando muita organização e muito entusiasmo.

Os rodeios realizados em 1968, 69, 70, 71, e 72, foram empolgantes, mas todo o olimpiense sabe que neste ano eles serão ainda melhores.

No dia 17, as montarias terão início às 19 horas (7 da noite).

Nos dias 18 e 19, elas serão iniciadas às 13 horas.

Os melhores peões do país já se encontram em Olimpia. Entre eles podemos destacar: Maurício Faria, Osmar Marques, Benê, Osmar do Nas-

Irmãos Fioramonti & Cia. Ltda. Comércio de madeiras

Saúdam aos organizadores do

9.º Festival de Folclore e 6.º Festival do Peão

e se congratulam com o povo de Olimpia

Irmãos Fioramonti & Cia Ltda.
Matriz em Olimpia
Rua Bernadino de Campos, 563 - Fone 867

cimento (o famoso Chupeta), Laurindo, Orides do Nascimento, Gaúcho Gauchito, Adãozinho, Ditinho Amâncio, Laudelino, Diabo Louro, Sebastião Tiago e Manelão de Araçatuba.

Tropas

Os cavalos foram escolhidos a dedo. Virão duas tropas de propriedade dos srs. Jorge dos Santos e Geraldo Simonini, compostas apenas de animais chamados de «Cabeceira».

Prêmios

Os prêmios neste ano serão maiores que nos anos anteriores.

O 1.º colocado receberá Cr\$. 5.000,00.

O 2.º colocado ficará com a quantia de Cr\$ 2.500,00.

Aquele que conseguir a 3.ª colocação receberá Cr\$ 1.500,00.

Um prêmio de Cr\$ 1.000,00, será destinado ao peão 4.º colocado.

Arena Moderna

Olimpia F.C. e ORCAVALE fizeram um entendimento no sentido de que não fossem feitos buracos no gramado do Estádio Teresa Breda, pois o quadro local está em plena disputa da 1.ª Divisão de Profissionais. Para que isto fosse possível a ORCAVALE, arrendou uma moderna Arena, que é montada sem que seja preciso fazer buracos.

Vamos Todos Prestigiar

Quem quiser assistir aos melhores espetáculos de montaria que se realizam no país, é só comparecer no dia 17 (início às 19 horas) e dias 18 e 19 (início às 13 horas).

Vamos todos prestigiar a nossa ORCAVALE, uma força viva e atuante que sabe promover com muita organização, oferecendo aos milhares de olimpienses e visitantes o que há de melhor em matéria de rodeios.

Abertura Oficial

As 9 horas do dia 17, sexta-feira, será oficialmente inaugurado o recinto onde será desenrolado o 6.º Festival do Peão. Todas as pessoas que receberem o ofício da ORCAVALE para as festividades inaugurais, devem comparecer e prestigiar esta notável entidade.

Veneraldo Miranda

proprietário do

Café e Petisqueira Jeca

Se congratula com os organizadores do
9.º FESTIVAL DE FOLCLORE
6.º FESTIVAL DO PEÃO

e saúda o povo de Olimpia e visitantes.

No Folclore visite o Café e Petisqueira Jeca que tem os melhores lanches e oferece um perfeito atendimento

Óculos?

Ótica Visão!

Olimpia revive as tradições do nosso povo,
realizando o seu

9.º Festival do Folclore e 6.º Festival do Peão

Nossos parabéns aos orguizadores e nosso abraço amigo aos olimpienses e visitantes



Magazine 2 M

O maior estoque de armarinho de toda a região
Rua Jorge Tibiriçá, 1.309 - Fone 8-6-9

Casa Manzeli

32 anos de tradição no comércio de Olimpia
Rua Jorge Tibiriçá, 1.322 - Fone 3-6-1